



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TAINARA LIMA COELHO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM  
SEPSE**

Juazeiro do Norte – Ceará  
2021

TAINARA LIMA COELHO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM  
SEPSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, monografia, apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), em cumprimento às exigências para obtenção de bacharelado.

Orientador (a): Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

TAINARA LIMA COELHO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM  
SEPSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, monografia, apresentado à coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), em cumprimento às exigências para obtenção de bacharelado.  
Orientador (a): Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira.

Aprovado em: 02/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira.  
Centro universitário Dr. Leão Sampaio  
*Orientador*

---

Prof. Esp. Allya Mabel Dias Viana  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*1ª Examinador*

---

Prof. Dr. Renata Evaristo Rodrigues da Silva  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
*2ª Examinador*

## RESUMO

A Sepsis Neonatal é compreendida como uma infecção da corrente sanguínea do recém-nascido, trazendo consigo diversos sinais e sintomas não específicos, que podem acarretar maiores danos na vida do Recém-Nascido (RN), necessitando assim de uma internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A sepsis neonatal é uma das principais causas de morte em todo o mundo. O objetivo do trabalho foi compreender como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao RN com sepsis na UTI neonatal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para inclusão dos artigos foram selecionados os que contemplavam a temática, artigos disponíveis em português e inglês, assim como, aqueles encontrados no período de 2016 a 2021. Foram excluídos estudos que se mostravam fora da temática, inconclusivos e/ou repetitivos, ultrapassando o período de 5 anos, teses, monografias e artigos de revisão. Como resultados foram encontrados 115 artigos dos quais 7 cumpriram com os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Para realizar uma assistência de qualidade, o enfermeiro especificamente o neonatologista deve ser treinado e capacitado para desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação a saúde do RN portador de sepsis que se encontra internado na UTIN. Essas condutas estão voltadas para intervenções simples e necessárias, mas que muitas vezes pela falta delas, o bebê fica exposto a desenvolver a sepsis e outras complicações. Nesse sentido, o enfermeiro qualificado e capacitado apresenta um papel significativo para a investigação e reconhecimento do quadro dessa doença. Dessa forma, foi observado a necessidade de treinamentos, capacitações, realização de educação continuada e a própria busca do profissional por atualizações acerca do diagnóstico e assistência para o RN portador de sepsis.

**Palavras-Chaves:** assistência de enfermagem, sepsis neonatal, unidade de terapia intensiva neonatal.

## ABSTRACT

Neonatal Sepsis is understood as an infection of the newborn's bloodstream, bringing with it several non-specific signs and symptoms, which can cause greater damage to the NB's life, thus requiring hospitalization in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). Neonatal sepsis is one of the leading causes of death worldwide. The objective of the study was to understand how nursing professionals work in the care of newborns with sepsis in the NICU. This is an integrative review study. For inclusion of articles, those covering the topic were selected, articles available in Portuguese and English, as well as those found in the period from 2016 to 2021. Studies that were out of the theme, unfinished and/or repetitive, exceeding the period of 5 years, theses, monographs and review articles were excluded. As a result, 115 articles were found, of which 7 met the previously established criteria and were included in the review. To provide quality care, the nurse, specifically the neonatologist, must be trained and qualified to develop actions, promote, prevent, protect and rehabilitate the health of sepsis-carrying NBs who are hospitalized in the NICU. These behaviors are aimed at simple and necessary interventions, but often due to the lack of them, the baby is exposed to developing sepsis and other complications. In this sense, the qualified and trained nurse plays a significant role in the investigation and recognition of the condition of this disease. Thus, the need for training, qualifications, continuing education and the professional's own search for updates on the diagnosis and assistance for the NB with sepsis was observed.

**Key words:** nursing care, neonatal sepsis, neonatal intensive care unit.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>Dr</b>	Doutor
<b>IRAS</b>	Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde
<b>Me</b>	Mestre
<b>RN</b>	Recém-nascido
<b>SAE</b>	Sistematização da Assistência de Enfermagem
<b>UTIN</b>	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	8
2.1 OBJETIVO GERAL .....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
<b>3. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	9
3.1 EPIDEMIOLOGIA DA SEPSE NEONATAL E FATORES DE RISCOS .....	9
3.2 SINAIS E SINTOMAS DA SEPSE NEONATAL .....	9
3.3 CUIDADOS ESPECÍFICOS DE ENFERMAGEM AO RN PORTADOR DESSA PATOLOGIA .....	10
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>5. RESULTADOS E DISCURSSÕES</b> .....	13
5.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADO À PREVENÇÃO E CONTROLE DA SEPSE NEONATAL .....	16
5.2 FATORES DE RISCO PARA A SEPSE NEONATAL .....	17
5.3 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SEPSE NEONATAL: SINAIS E SINTOMAS .....	18
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

A sepse neonatal é conhecida como infecção de corrente sanguínea denominada como infecção hospitalar, principalmente as infecções bacterianas que ocorrem nos primeiros 28 dias de vida. Essa patologia é a principal causa de morte dos recém-nascidos (RN) em todo o mundo, e é considerada como um dos fatores mais predisponentes para o aumento do índice de mortalidade neonatal (SOUZA, 2015).

A vulnerabilidade para a sepse se dá principalmente devido a imaturidade imunológica dos RN, a prematuridade como também o muito baixo peso ao nascer, ou seja, menor que 1,500g. A infecção pode acontecer de forma precoce, que é quando se manifesta até 48 horas de vida tendo como os principais fatores de risco a mãe portadora do *Streptococcus agalactiae* principalmente quando não foi submetida a profilaxia ainda na gestação, aumentando ainda mais o risco de contaminação para o RN; bebês de mães com rompimento da bolsa amniótica em um tempo maior que 18 horas; e, presença de corioamnionite aumentando assim o risco de infecção neonatal precoce. Pode aparecer de forma tardia sendo após o período citado anteriormente tendo como fatores de risco a prematuridade devido ao sistema imaturo, procedimentos invasivos, e uso prolongado de antibioticoterapia empírica aumentando assim a chance de invasão bacteriana (PROCIANOY, 2019). A contaminação acontece desde uma exposição a bactérias, fungos ou vírus no momento do parto na passagem pelo canal vaginal, até uma má higienização das mãos dos profissionais de saúde ou familiares (BOETTIGER, 2017).

O RN com sepse é internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) devido ser um ambiente terapêutico apropriado para o tratamento desse paciente em estado grave, pela existência da tecnologia de ponta e equipamentos diversificados, além de profissionais altamente capacitados. Afirma-se que o trabalho na UTIN requer, do enfermeiro, uma atenção integral para se atender às necessidades dos RN e monitorar os sinais e o desenvolvimento do tratamento dos mesmos (GIRÃO, 2021).

Dessa forma, para uma redução dessa patologia, o profissional de saúde deve ter conhecimentos específicos acerca dos fatores de prevenção e sinais e sintomas da sepse, para que daí perceba os critérios de diagnóstico de forma precoce e promova uma assistência qualificada para o paciente.

Assim, a qualificação da equipe de enfermagem é o fator mais importante frente a esses pacientes, para que haja uma assistência capaz de proteger ou reverter o quadro do RN como também prevenir o surgimento da doença (PROCIANOY, 2019).

A partir do que foi apresentado surge a seguinte questão norteadora do estudo: como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao RN com sepse na UTI neonatal?

Justifica-se com esse estudo a necessidade de compreensão de como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao RN com sepse na UTIN. O interesse por essa temática surgiu durante o estágio em uma UTIN onde foi percebido a criticidade em relação aos cuidados de enfermagem ao RN séptico exigindo do profissional conhecimento específico para cuidado desses RN.

O estudo torna-se relevante devido a importância do conhecimento específico sobre a sepse e a assistência qualificada da enfermagem frente ao RN nas UTIN. O presente estudo contribuirá com informações e discussões acerca da temática para a comunidade acadêmica e ao público em geral.

## **2 OBJETIVOS**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao RN com sepse na UTI neonatal.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar na literatura a epidemiologia acerca da sepse neonatal;
2. Identificar os cuidados específicos de enfermagem ao RN portador dessa patologia;
3. Identificar os fatores que predispõem ao desenvolvimento da sepse neonatal;
4. Conhecer os sinais e sintomas da sepse neonatal descritos na literatura.

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1 EPIDEMIOLOGIA DA SEPSE NEONATAL E FATORES DE RISCOS

Sepse neonatal é um conjunto de manifestações graves que agride todo o organismo produzidas por uma infecção de microbianos causando risco de vida. A sepsis precoce (até 48hs de vida) na maioria das vezes está interligada com microrganismos maternos sendo bastante comum, por exemplo, a presença deles no trato geniturinário da mãe. De acordo com dados da American Neonatology Network as porcentagens irão depender dos tipos de agentes etiológicos, como por exemplo, os microrganismos gram-positivos que apresentam em 62% dos casos (PROCIANOY, 2020).

A sepsis tardia (após 48hs de vida) que é adquirida através do contato com patógenos, apresenta uma taxa de acometimento de 20% a 30% sendo 15% de mortalidade. Considerando, dessa forma que as taxas de sobrevivência entre bebês prematuros tenham otimizado, mas, sendo ainda um grande contribuinte para a morbimortalidade neonatal (FLEISS, 2021).

Abordando os principais fatores de riscos para o desenvolvimento da sepsis percebe-se que o RN com baixo peso ao nascer se torna um grande contribuinte para o desenvolvimento dessa patologia devido aos mecanismos de defesa imaturos. Essa infecção também ocorre quando o paciente é submetido a procedimentos invasivos dentro do período de internação adjunto ao uso frequente de antibióticos e a falta de cuidado com as distâncias dos leitos favorecendo a infecção cruzada (OLIVEIRA, 2016).

#### 3.2 SINAIS E SINTOMAS DA SEPSE NEONATAL

É necessário ressaltar a importância da detecção precoce dos sinais e sintomas pela equipe de enfermagem para que obtenha uma assistência precoce e qualificada acerca desses pacientes. A sepsis apresenta sinais e sintomas inespecíficos fazendo com que dificulte a percepção da mesma. O início dessa patologia, em alguns casos, se apresenta silenciosamente podendo ser confundida com sinais da prematuridade, como alterações respiratórias, térmicas e até mesmo características da pele (PILLAY, 2021).

As manifestações mais sugestivas, comuns e percebidas pelo profissional são: hipotermia, sendo mais comum a hipertermia, hipotensão, taquicardia, leucocitose ou leucopenia. Vale ressaltar que ainda existe o tratamento para suspeita clínica de sepsis e não

apenas quando está confirmada, pois o retardo da terapia pode afetar na saúde do neonato (BASSI, 2017).

### 3.3 CUIDADOS ESPECÍFICOS DE ENFERMAGEM AO RN PORTADOR DESSA PATOLOGIA

É de suma importância o conhecimento do profissional de enfermagem sobre a sepse, por passar mais tempo acompanhando o quadro de evolução dos pacientes neonatais. Quando o enfermeiro está apto para tratar o neonato séptico ele traz consigo a responsabilidade de detectar o mais precocemente possível para então realizar intervenções evitando assim evoluir para uma sepse grave, choque séptico e até mesmo o óbito (UEMA, 2020).

Para iniciar um quadro de intervenção é necessário que o profissional investigue o caso e colete informações, realize planejamentos, trace diagnósticos, implemente as ações e por fim avalie a evolução, utilizando dessa forma o processo de enfermagem onde é privativo do enfermeiro (BASSI, 2017).

O enfermeiro, especificamente o neonatologista, deve ser treinado e capacitado para desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação a saúde do RN portador de sepse que se encontra internado na UTIN. Essas condutas estão voltadas para intervenções simples e necessárias, mas que muitas vezes pela falta delas, o bebê fica exposto a desenvolver a sepse e outras complicações. São elas: manter o RN na UTIN conforme prescrição médica; realizar isolamento para determinados microrganismos se necessário; monitorar os sinais vitais e oximetria conforme a rotina da instituição; manter os acessos venosos perfundidos e evitar o manuseio do bebê sem necessidade, verificar a temperatura da incubadora sempre mantendo entre 36°C e 37°C afim de evitar uma hipotermia. A lavagem correta das mãos é imprescindível, pois a falta dessa prática leva a transmissão cruzada de microrganismos (SOUZA, 2015).

Alguns cuidados gerais também devem ser considerados, como expor o bebê em temperaturas baixas ou muito altas, barulhos, luminosidade e estímulos táteis (BASSI, 2017).

Todas as intervenções a serem realizadas e evoluções do quadro do RN devem ser repassadas aos familiares, para que dessa forma o enfermeiro e a equipe obtenham um bom diálogo entre a família e um vínculo com o desenvolvimento do quadro do neonato (SOUZA, 2015).

#### 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), essa modalidade de estudo é compreendida a utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrange definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências.

Para uma busca melhor, com resultados de qualidade e custo efetivo é utilizado a Prática Baseada em Evidências (PBE), pois ela tem o propósito de reunir resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira complexa e organizada, para que assim contribua em um melhor aprofundamento no conhecimento do tema investigado (MENDES, 2008).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) é necessário, para construção de uma revisão integrativa, a observância a seis etapas, a saber: formação da questão norteadora, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

Devido a PBE realizar a inclusão dos inúmeros métodos de pesquisa, torna-se imprescindível o seu uso. Sendo assim, a mais ampla abordagem metodológica que permite um melhor desenvolvimento em diversas áreas da saúde, com destaque na enfermagem (SOUZA, 2010).

Para a elaboração do presente estudo procurou responder à questão norteadora: Como os profissionais de enfermagem atuam no cuidado ao RN com sepse na UTI neonatal?

Para construção dessa pesquisa foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados LILASC, MEDLINE e BDNF, utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Cuidados de enfermagem” AND “Sepse neonatal” AND “Unidade de terapia intensiva neonatal”.

Como critérios de escolha para a inclusão dos artigos foram selecionados os que contemplavam a temática, artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, bem como, os documentos compreendidos entre o período de 2016 a 2021. Foram excluídos os artigos que se apresentaram como inadequação a temática, período de publicação ultrapassando 5 anos, teses, monografias, pesquisas duplicadas nas bases de dados e artigos incompletos.

Para organização e síntese qualitativa dos estudos incluídos, foi realizada categorização de acordo com a temática proposta, utilizando-se um quadro de amarração teórica para detalhar os dados e assim realizar a sua interpretação. A extração das informações significativas dos

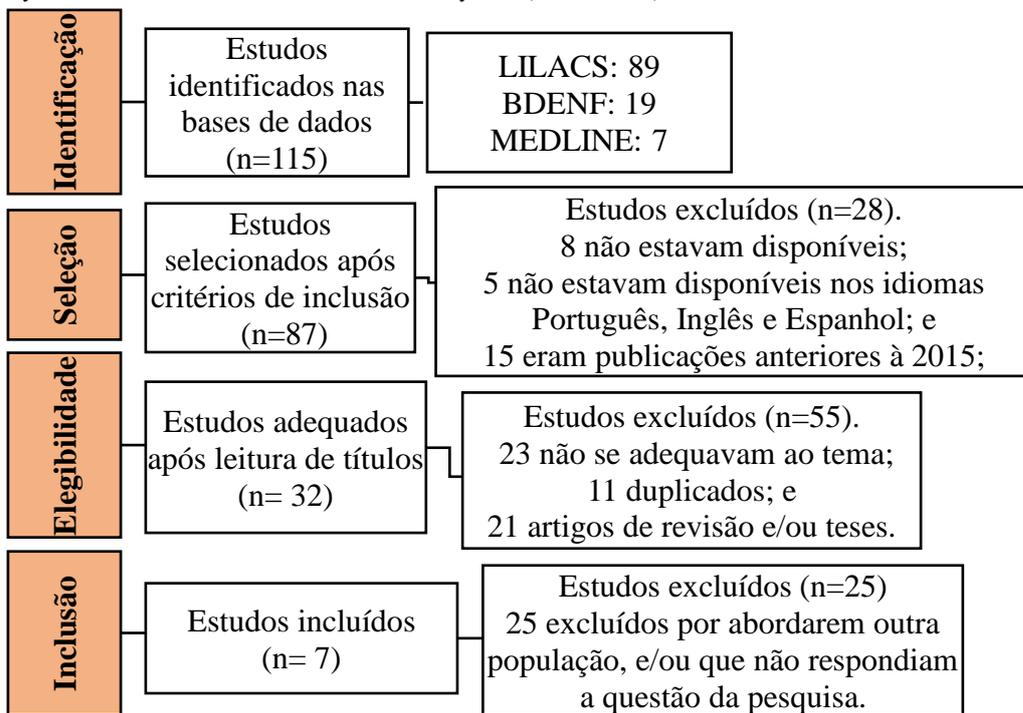
artigos foi inserida em uma tabela que contém o título do artigo, bem como, autoria e ano de publicação, base de dados, objetivo e principais resultados, a fim de melhor visualizar e sistematizar as discussões.

O período da pesquisa nas bases de dados ocorreu nos meses de março à maio de 2021 e a categorização no mês de setembro do mesmo ano.

## 5 RESULTADOS E DISCURSÕES

Diante da busca dos estudos nas bases de dados obteve-se um total de 115 artigos, os quais foram selecionados conforme os critérios de inclusão. Resultando em 7 artigos incluídos acerca da atuação da enfermagem no cuidado ao recém-nascido com sepse, conforme demonstrado no fluxograma abaixo:

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2021.



Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Após a inclusão dos 7 artigos encontrados, foi realizado uma síntese com os principais achados sobre atuação da enfermagem no cuidado ao recém-nascido com sepse.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

<b>Título</b>	<b>Autor / ano</b>	<b>Revista / Periódicos</b>	<b>Principais resultados</b>
Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: estudo de evidência	Oliveira et al., 2016	Rev. UFPR	O estudo mostra que os principais fatores de riscos são: prematuridade, baixo peso ao nascer, idade gestacional, infecções do trato geniturinário materno, ruptura prematura das membranas amnióticas, tempo de permanência na UTIN e uso de dispositivos invasivos, sendo concluído que tais

			condições permitem ser realizados intervenções que contribuam para a redução de mortes neonatal.
Procedimentos invasivos e sepse em recém-nascidos de muito baixo peso: estudo descritivo	Medeiros et al., 2016	Rev. OBJN	Foi realizado uma pesquisa com prontuários de RN de uma UTIN e nas fichas de vigilância epidemiológica na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), com o intuito de desvendar qual tipo de sepse mais acomete os RN. Concluindo então que a sepse precoce foi a mais frequente em relação a outros tipos de sepse.
O reconhecimento precoce da sepse neonatal pelas enfermeiras	Boettiger et al., 2017	Rev. JOGNN	Através de pesquisas, foi colhido informações sobre o reconhecimento precoce da sepse neonatal pelas enfermeiras, tais como critérios fisiológicos e comportamentais, ressaltando a necessidade de conhecimento específico acerca da patologia.
Determinantes do óbito de prematuros nas unidades de terapia intensiva neonatal no interior do Nordeste no Brasil	Lima et al., 2020	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	O estudo retrata diversas condições de saúde que repercute na mortalidade neonatal em uma unidade de terapia intensiva, dentre elas, destaca-se a sepse neonatal. Observou-se então que é necessário uso de estratégias específicas para a melhoria da assistência para esses pacientes, usando protocolos inerentes para as práticas realizadas com o intuito de prevenir as infecções hospitalares.

O aumento da carga de trabalho da enfermeira está associado a infecções da corrente sanguínea em bebês de muito baixo peso ao nascer	Kung et al., 2019	Jornal, scientific reports	Devido à grande demanda da assistência do enfermeiro para o paciente em uma unidade de terapia intensiva, o presente estudo indica que existe uma relação significativa entre a alta carga de trabalho dos enfermeiros e a prevalência de infecções da corrente sanguínea em bebês. Dessa forma, conclui-se que para diminuir as intercorrências entre os neonatos, necessita de um equilíbrio entre os profissionais e pacientes.
Prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde em unidades neonatais	Jurema et al., 2021	Rev. Online de Pesquisa. Cuidado é Fundamental	O estudo evidenciou que as IRAS acometem de uma forma significativa os RN's em Unidade de Terapia Intensiva. Assim, chegou a conclusão que o uso de ferramentas simples e práticas adequada minimiza consideravelmente as mortes neonatais, incluindo assim o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois o uso desse instrumento contribui para a minimização dos fatores de risco para o surgimento de uma IRAS.
Conhecimento do profissional enfermeiro a respeito da sepse	Almeida et al., 2013	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR	Foi constatado no estudo que os enfermeiros da uma unidade de terapia intensiva onde foi realizado a pesquisa, necessitam de educação continuada acerca de cada tipo específico de sepse e suas evidencias. Conclui-se então que devido a assistência minuciosa para esses pacientes, requer uma terapia intensiva qualificada para a redução de mortalidade decorrente da sepse.

Através da construção do estudo, por meio da análise dos artigos incluídos na amostra, foram averiguados os principais aspectos relacionados a atuação da enfermagem no cuidado ao recém-nascido com sepse.

Deste modo, por meio da síntese dos estudos, foram abordados alguns aspectos importantes referentes ao processo de atuação do profissional enfermeiro frente a uma sepse neonatal, no qual podemos citar: ferramentas e treinamentos para qualificar esses profissionais para que prestem assistência de qualidade a esses pacientes; realização de educação continuada para os profissionais enfermeiros a respeito da sepse; conhecimentos acerca das IRAS, para evitar o surgimento da mesma; e, educação permanente acerca dos fatores de riscos e da detecção precoce da sepse, para diminuir a mortalidade neonatal.

Neste contexto, com o objetivo de facilitar uma melhor compreensão acerca dos resultados obtidos no estudo, foi realizada a fragmentação da discussão dos dados em três

categorias: **Assistência de enfermagem relacionado à prevenção e controle de sepse neonatal; Fatores de risco para a sepse neonatal; Conhecimento dos enfermeiros acerca da sepse neonatal: sinais e sintomas.**

### 5.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADO À PREVENÇÃO E CONTROLE DA SEPSE NEONATAL

Para haver uma diminuição da mortalidade neonatal devido a sepse, é fundamental realizar assistência de enfermagem voltada para as práticas de prevenção e controle, uma vez que, para a promoção da saúde ser de qualidade, ela exige do enfermeiro conhecimento, responsabilidade e competência, contemplando assim uma oferta de cuidados apropriados ao RN (JUREMA, 2021).

É importante enfatizar que o RN internado em uma UTIN está exposto ao surgimento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), na qual pode-se evoluir para uma sepse. Algumas vezes, essas infecções estão relacionadas desde uma lavagem inadequada das mãos até a realização de procedimentos desnecessários invasivos ou não (JUREMA, 2021).

Diante da pesquisa dos autores, podemos identificar alguns aspectos da assistência de enfermagem e determinados procedimentos realizados no RN como: permeabilizar os cateteres de acesso venoso periférico, cateter umbilical ou Cateter de Inserção Periférica (PICC) conforme prescrição médica e observar constantemente se não há sinais flogísticos, realizar higiene perineal e troca de fraldas, trocar dispositivos ou cateteres de acordo com o protocolo da instituição, realizar limpeza e troca de curativo do coto umbilical, rodiziar o sensor do oxímetro de pulso de 3 em 3 horas, agir de forma asséptica diante todos os procedimentos a serem ofertados aos RNs, utilizar anti-sépticos nos sítios de inserção e sempre lavar as mãos antes e depois de algum procedimento. Foi percebido então alguns cuidados da equipe de enfermagem que possuem grande poder de evitar infecções que podem comprometer drasticamente a saúde do RN (OLIVEIRA, 2016).

Para que se previna o surgimento da sepse neonatal e até mesmo de outras infecções, é fundamental a utilização de métodos de higiene e precaução, garantindo assim a qualidade na assistência para o paciente. Quando já existe a doença, é crucial o controle da mesma, com o intuito de diminuir ou bloquear a disseminação dos patógenos e evitar complicações para o paciente (MEDEIROS, 2016).

Nesse sentido, o enfermeiro e toda sua equipe deve estar sempre se aperfeiçoando em ações de práticas preventivas e intervenções controladoras em busca de uma maior sobrevivência desses RNs internados em UTIN (JUREMA, 2021).

## 5.2 FATORES DE RISCO PARA A SEPSE NEONATAL

Frente aos achados da pesquisa, existem alguns fatores de risco para o surgimento da sepsé neonatal, tais como: fatores gestacionais e materno, condições de nascimento e prematuridade e fatores relacionados ao ambiente da UTIN.

De acordo com Oliveira (2016), os fatores gestacionais e maternos estão associados a colonização dos microrganismos *Streptococcus* do grupo B no qual aumenta o risco do desenvolvimento da sepsé nos bebês prematuros. Outros achados é a presença de *Streptococcus agalactiae* existentes no trato urinário materno tendo uma maior prevalência de casos da infecção neonatal.

Considerando as investigações da pesquisa de Oliveira (2016), percebeu-se que a ruptura das membranas amnióticas superior ao tempo de 18 horas com a associação de sinais e sintomas de corioamniotite, apresenta risco aumentado comparado a somente a presença da ruptura. Ainda assim, estima-se que a ruptura prematura das membranas também traz um risco para o desenvolvimento da sepsé neonatal, principalmente em mulheres colonizadas por bactérias do grupo B.

Em síntese, existe uma relação entre o uso experimental de antibióticos por gestantes que apresentaram uma ruptura prolongada da membrana com a redução na incidência da sepsé neonatal (MEDEIROS, 2016).

Dessa forma, esses fatores são considerados de maior relevância para a prematuridade e sepsé precoce, como também a principal causa de morbimortalidade entre os RNs em todo o mundo. Assim a enfermagem pode iniciar seu quadro de intervenções para tratar infecções maternas e gestacionais e/ou evitar um parto prematuro, como: orientar a importância da mãe comparecer nas consultas de pré-natal; solicitar exames para rastreio de outras infecções; realizar orientações acerca de cuidados com a higiene íntima; realizar antibioticoterapia para tratamento de uma infecção do trato urinário (ITU) se estiver presente; e orientar sobre as exposições a fatores de risco (OLIVEIRA, 2016).

### 5.3 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SEPSE NEONATAL: SINAIS E SINTOMAS

O conhecimento dos enfermeiros sobre a sepse é extremamente importante, pois é desse modo que o profissional irá se encontrar apto para reconhecer um caso sugestivo dessa patologia acerca dos sinais e sintomas, como também se torna competente para evitar e/ou reverter o problema (ALMEIDA, 2013).

De acordo com Almeida, no ambiente de terapia intensiva neonatal é fundamental o entendimento do enfermeiro acerca dos sinais e sintomas referentes aos quadros de sepse e choque séptico, para que assim consiga classificar e prestar um atendimento de qualidade para o RN.

Pensando nos sinais e sintomas, é importante lembrar que eles são inespecíficos, fazendo com que leve o profissional a se confundir com outras patologias. Nesse contexto, são considerados sinais e sintomas relevantes como: taquicardia, hipotensão, temperatura  $> 38^{\circ}\text{C}$  ou  $< 36^{\circ}\text{C}$ , taquipneia, contagem leucocitária  $> 12.000$  ou  $< 4.000$  e acúmulo de ácido lático no organismo. Assim, quando ocorre o reconhecimento precoce, há o tratamento prévio e consequentemente a redução de mortalidade neonatal (BOETTIGER, 2017).

Para uma assistência qualificada é crucial que o enfermeiro e toda sua equipe realizem capacitações, educação continuada, treinamentos e atualizações a respeito da sepse neonatal em geral, enfatizando os sinais e sintomas para o reconhecimento e o tratamento adequado para os RNs portadores dessa doença (MEDEIROS, 2016).

Dessa forma, conclui-se que o conhecimento científico e atualizado do profissional enfermeiro se torna uma ferramenta indispensável para que assim consiga realizar aplicações de intervenções corretas que irão contribuir para a promoção, prevenção e recuperação da vida do paciente, fazendo com que aumente a sobrevida desses RNs portadores de sepse neonatal (ALMEIDA, 2013).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dessa pesquisa foi concluído que a sepse neonatal é uma patologia bastante comum entre os recém-nascidos internados na UTIN, porém não possuem sinais e sintomas específicos tornando-se, em algumas vezes, o difícil diagnóstico.

Perante esse estudo, foi observado que a assistência de enfermagem está voltada para prevenção e controle dessa patologia utilizando técnicas que evitem a contaminação e/ou propagação de diversos microrganismos na corrente sanguínea do recém-nascido, identificar fatores de riscos que esses pacientes se encontram expostos, e, a prestação de serviço de qualidade para esses bebês que se encontram vulneráveis.

Nesse sentido, o enfermeiro qualificado e capacitado apresenta um papel significativo para a investigação e reconhecimento do quadro dessa doença. Dessa forma, em relação aos resultados, foi observado a necessidade de treinamentos, capacitações, realização de educação continuada e a própria busca do profissional por atualizações acerca do diagnóstico e assistência para o RN portador de sepse.

Através da análise da temática do estudo, foi observado que a mesma contribui de forma positiva, especialmente para os profissionais de enfermagem que desempenham sua prática profissional frente a essa patologia dentro da UTIN. Importante salientar que a prática profissional no ambiente hospitalar deve estar voltada à prevenção desse evento tão indesejável ao paciente, por aumentar o seu tempo de internação, podendo levar ao óbito.

Conclui-se então que, a assistência de enfermagem para o RN com sepse deve ser constantemente debatida sobre a necessidade de atualizações relacionada ao manejo da mesma, para promover melhores condições de vida para esses pacientes.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula. Conhecimento do profissional enfermeiro a respeito da sepse. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Rondônia, Vol.4,n.4,pp.05-10 (Set-Nov 2013). Disponível em:

<[http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99/20131102\\_1144092%20correto.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99/20131102_1144092%20correto.pdf?sequence=1&isAllowed=y) > Acesso em: 29 de set. de 2021

BASSI, Amanda. Sepse: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem. 2017. 11. Artigo de revisão – 17º Congresso nacional de iniciação científica, 2017. Disponível em:

<<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2017/trabalho-1000025765.pdf>> Acesso em: 29 de set. de 2021

BOETTIGER, Michelle. O reconhecimento precoce da sepse neonatal pelas enfermeiras. Awhonn. Volume 46, edição 6. Novembro, 2017. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/343505886\\_Atuacao\\_do\\_enfermeiro\\_na\\_unidade\\_de\\_terapia\\_intensiva\\_identificacao\\_dos\\_sinais\\_e\\_sintomas\\_da\\_sepse](https://www.researchgate.net/publication/343505886_Atuacao_do_enfermeiro_na_unidade_de_terapia_intensiva_identificacao_dos_sinais_e_sintomas_da_sepse)> Acesso em: 29 de set. de 2021

Fleiss N., Coggins SA, Lewis AN, et al. Avaliação da avaliação da falência de órgãos sequencial neonatal e risco de mortalidade em bebês prematuros com infecção de início tardio. *JAMA Netw Open*. 2021; 4 (2): e2036518. doi: 10.1001 /

jamanetworkopen.2020.36518 Disponível em: < [Avaliação da Avaliação Desequencial Neonatal de Falência de Órgãos e Risco de Mortalidade em Bebês Prematuros com Infecção de Início Tardio | de Medicina de Cuidados Críticos | Abertos da Rede JAMA Rede JAMA \(jamanetwork.com\)](#) >

Acesso em: 17 de set. de 2021

Girão SGM, Pitombeira MGV, Damasceno AKC, Sales TB, Freitas MML, Menezes

CPSR. Risco para lesões de pele em recém-nascidos em UTI neonatal. *Rev enferm UFPE*

online. 2021;15:e246268 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246268>. Disponível

em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/246268/37672> >

Acesso em: 30 de set. de 2021

Jurema HC, Cavalcante LL, Buges NM. Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. 2021 jan/dez; 13:403-409. DOI:

<http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9085>.

Disponível em: <[http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9085/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9085/pdf_1)> Acesso em: 30 de set. de 2021

KUNG, 2019. O aumento da carga de trabalho da enfermeira está associado a infecções da corrente sanguínea em bebês de muito baixo peso ao nascer. *Rev. Jornal, scientific reports*.

LIMA, Raquel. Determinantes do óbito em prematuros de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais no interior do Nordeste. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 20 (2) • Apr-Jun 2020.

Díspõnível em: < <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/rVhkrNZDmXfpwK39db6f3GS/?lang=pt>>  
Acesso em: 18 de set. de 2021

MEDEIROS, Flávia. Procedimentos invasivos e sepse em recém-nascidos de muito baixo peso: estudo descritivo. Rev. OBJN. 2016 Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967513/objn-2016.pdf>> Acesso em: 18 de set. 2021

MENDES, Karina. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 30 de mar. de 2021

MENDES, Karina. Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. Texto & Contexto Enfermagem 2019, v. 28. SP. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>> Acesso em: 30 de mar. de 2021

PARAGUAI DE OLIVEIRA, Cecília Olívia et al. FATORES DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL EM UNIDADE DE TERAPIA: ESTUDO DE EVIDÊNCIA. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 2, june 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/42845/28560>>. Acesso em: 23 de set. de 2021

Pillay, D., Naidoo, L., Swe Swe-Han, K. *et al.* Sepsis neonatal em uma unidade terciária na África do Sul. *BMC Infect Dis* **21**, 225 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05869-3> Disponível em: < [Sepse neonatal em uma unidade terciária na África do Sul | BMC Doenças Infecciosas | Texto completo \(biomedcentral.com\)](https://doi.org/10.1186/s12879-021-05869-3)> Acesso em: 17 de set. de 2021

Procianoy RS, Silveira RC. The challenges of neonatal sepsis management. *J Pediatr (Rio J)*. 2020;96(S1):80---6. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/5jFj7VRvCDqnwYyC4dfxYPw/?lang=en>> Acesso em: 23 de set. de 2021

SOUZA, Fabiane. Sepsis neonatal: diagnóstico e tratamento. 2015. 37. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade São Lucas, Porto velho – RO, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1473/Fabiane%20de%20Farias%20Inoc%C3%A4ncio%20de%20Souza%20-%20Sepse%20neonatal%20diagn%C3%B3stico%20e%20tratamento.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 de set. de 2021

SOUZA, Marcela. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6 Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 30 de mar. de 2021

UEMA, Roberta Tognollo Borotta et al. Cuidado centrado na família em neonatologia: percepções dos profissionais e familiares [Family-centered care in neonatology: health workers' and families' perceptions] [Atención centrada en la familia en neonatologia: percepciones de los profesionales y familiares]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p.

e45871, out. 2020. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45871/35743>>. Acesso em: 18 de set. de 2021